TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade

Feira de Santana, Segunda, 27 de Setembro de 2021

André Pomponet

Comércio aberto no São João não emplacou

André Pomponet - 24 de Junho de 2021 | 20h 27

Ouvir a matéria: 0:00 / 2:51

Dizem que, no Brasil, há leis que pegam e outras que não pegam. Esse negócio de comércio aberto em feriado - pelo menos aqui na Feira de Santana - parece que funciona na mesma toada. Hoje (24), dia consagrado a São João no calendário católico, a autorização para o comércio funcionar entusiasmou pouco. Pela manhã até havia loja aberta, algum movimento de passantes. À tarde, tudo era desolação.

Na Sales Barbosa, na manhã de céu cinzento, até havia passantes. Quem trabalhava, ficou de prosa, porque cliente era coisa rara. À tarde - havia uma luminosidade úmida sob o azul puríssimo - a quietude, densa, se impôs. O que havia de movimento era o voo desajeitado dos pombos. Na Senhor dos Passos, até havia gente. Pouca, mais havia. Afinal, ali funcionam badaladas lojas de departamento.

No fundo, o comércio aberto aos domingos e feriados - com a frequência persistente dos últimos meses - atende, basicamente, este segmento. Só as grandes redes para bancar o adicional do comerciário e apostar em movimento que justifique a abertura. Investem, na verdade, numa mudança de mentalidade, na consolidação da cultura do comércio aberto nestas datas. Para tanto, dispõem de estofo financeiro para a aposta.

O lojista que peleja em estabelecimento miúdo - boa parte do comércio feirense - arrisca só nos momentos de comércio aquecido, de dinheiro circulando na praça, como nas festas de final de ano. Noutros períodos, abrir a loja domingo e feriado costuma dar prejuízo. Daí a baixa adesão hoje, no feriado de São João.

Sem dinheiro -a pandemia legou profundos desarranjos à economia brasileira, alvejando sobretudo os trabalhadores e os mais pobres - e acossado pelas incertezas, o consumidor não se arrisca no comércio. Para piorar, o péssimo transporte público desanima. Se os deslocamentos já são difíceis nos dias úteis, imagine-se num domingo ou num feriado. As esperas são intermináveis.

É bom lembrar, também, que o nordestino tem imenso apreço pelas celebrações juninas, sua festa predileta e mais tradicional. Poucos se disporiam a flanar pelo comércio da Feira de Santana no 24 de junho, abandonando suas celebrações, mesmo que limitadas pela pandemia.

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira

Epidemias e vacinação obrig

STF: nem fechado, nem sobe

André Pomponet

O patriota e as uvas na Praça Lambe-Lambe

Fugindo para o futuro

Emanuela Sampaio

Hoje é dia de Suri Barreto!

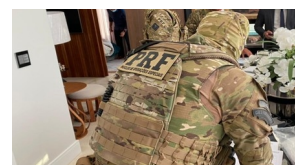
Dr. Fabiano Pires ministra Cu Vip de Harmonização Facial cirurgiões plásticos

César Oliveira- Crônica

O mal estar do século e a falt porrada

Faça o dia bem feito

AS MAIS LIDAS HOJE

1

Dupla tem nova prisão decretada em operaç MP-BA contra cartel de empresas que presta

Parece que, por aqui, aproveitaram a pandemia para "passar a boiada" do comércio aberto a semana inteira. Percebe-se, porém, que há limites - sobretudo culturais - à estratégia. Caso o centro feirense dispusesse de atrativos adicionais além das lojas, vá lá. Mas não há. A desolação nos sucessivos feriados revogados é uma demonstração muito eloquente.

Fica a lição para os próximos feriados. E para o próximo São João.

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

- O patriota e as uvas na Praça do Lambe-Lambe
- Fugindo para o futuro
- A retomada da rotina no pós-pandemia

serviços ao Detran

2 Hoje é dia de Suri Barreto!

3 Caravana da Vacinação já imunizou mais de 1 pessoas contra a Covid-19, na zona rural de F

4 Guardas Municipais vão passar a fiscalizar o trânsito, em Feira de Santana

5 Prazo para prova de vida de servidores aposentados acaba no próximo dia 30